



TRANSPORTES TERRESTRES  
E INFRAESTRUTURAS  
RODOVIÁRIAS

TRANSPORTES  
TERRESTRES E  
INFRAESTRUTURAS  
FERROVIÁRIAS



# GS1 Portugal – 10.<sup>a</sup> Edição do Seminário Supply Chain



TRANSPORTES  
MARÍTIMOS, FLUVIAIS  
E PORTOS COMERCIAIS

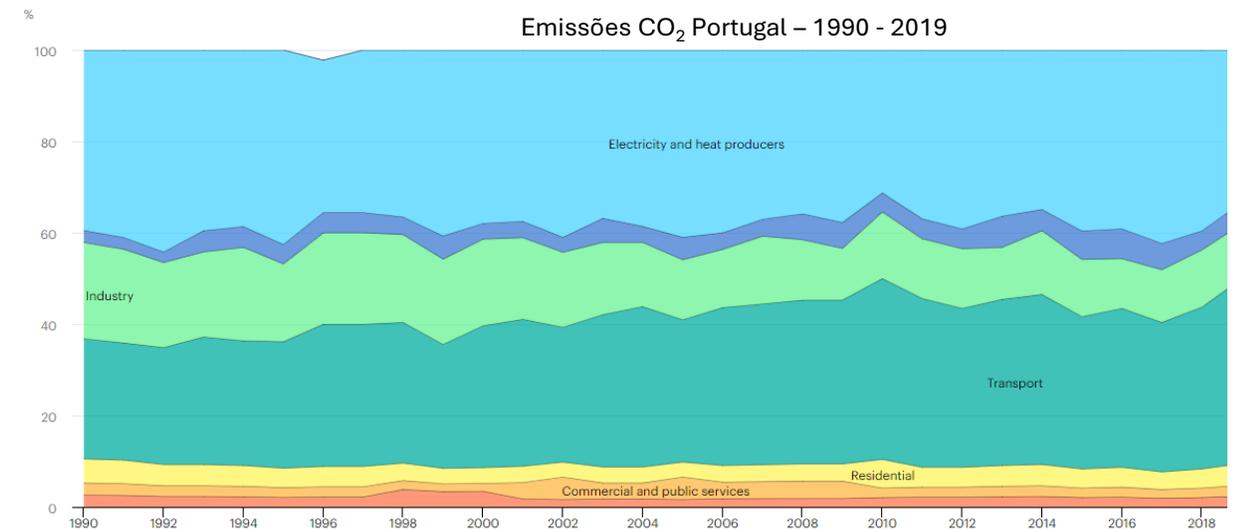
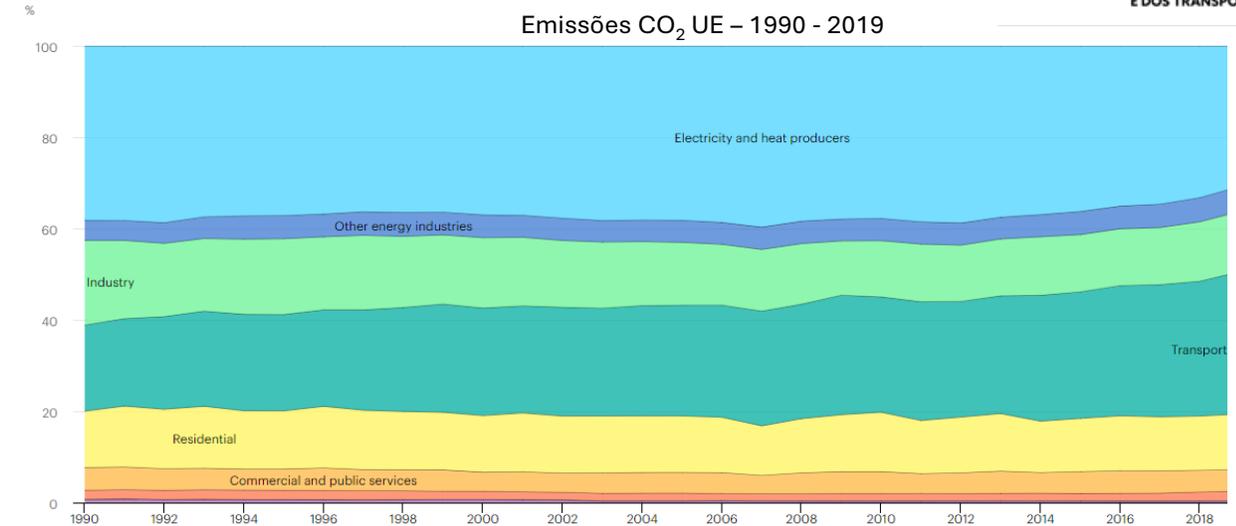
24 de março de 2022

# “O Regresso da Indústria: Plataformas de Transportes de Mercadorias e a Agenda 2030”



A mobilidade, o transporte de mercadorias e as cadeias de distribuição logística:

- Em profunda mutação a um ritmo incessante, impulsionada por inovações científicas e tecnológicas e os imperativos de prossecução dos objetivos da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas, para o Desenvolvimento Sustentável, e do Pacto Ecológico Europeu.
- Implica a antecipação das tendências evolutivas e potenciar soluções inovadoras de mobilidade e logística ao serviço dos utilizadores e agentes económicos, promovendo a resiliência e sustentabilidade ambiental.
- É imperativa uma maior eficiência, competitividade e produtividade nos mercados globalizados.

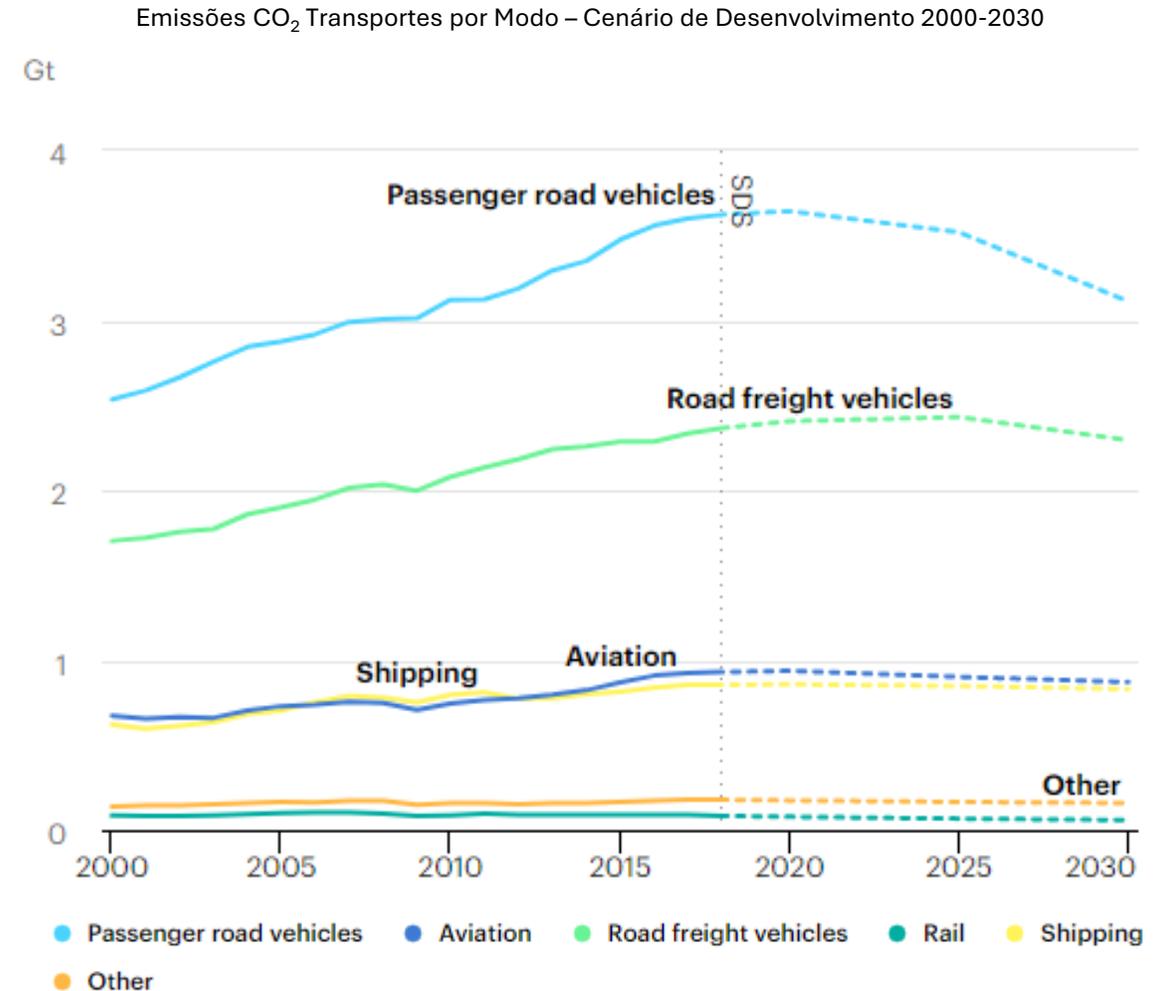


Fonte: Agência Internacional de Energia (IEA)

Objetivos europeus: alcançar objetivo de redução de 90% das emissões de carbono até 2050.



- Veículos novos com emissões zero até 2050, com uma meta intermédia em 2030 de, pelo menos, 30 milhões de veículos com emissões nulas;
- Implementação da mobilidade automatizada em grande escala;
- Duplicação do tráfego ferroviário de alta velocidade até 2030 e triplicação até 2050, e aumento do transporte ferroviário de mercadorias em 50% em 2030 e duplicação até 2050;
- Aumento de 25% até 2030 e 50% até 2050 no transporte por vias navegáveis interiores e no transporte marítimo de curta distância;
- Uma Rede Transeuropeia de Transportes multimodal, equipada para transportes sustentáveis e inteligentes, operacional até 2030 no que diz respeito à Rede Principal, e até 2050 no que se reporta à Rede Global.



Do pacote de medidas apresentado pela Comissão Europeia constam, designadamente:

- Crescimento do mercado dos veículos com nível nulo ou baixo de emissões, em especial através da garantia das infraestruturas para carregamento ou abastecimento desses veículos em viagens curtas ou longas;
- A partir de 2026, aplicar aos transportes rodoviários o sistema de comércio de licenças de emissão;
- Alargamento da tarifação do carbono ao setor marítimo; e
- Estabelecimento futuro de metas para o fornecimento de eletricidade a partir da rede terrestre aos navios, nos grandes portos.



Garantir que os mercados e atividades económicas da mobilidade, transportes e logística sejam resilientes contra crises:

- Aos efeitos das alterações climáticas e mais concretamente as previsíveis alterações na frequência e intensidade de fenómenos meteorológicos adversos;
- A crises pandémicas, como é o caso da covid-19;
- Incidentes nas linhas de transporte, com interrupção de cadeias de abastecimento e/ou imposição de rotas diferentes; e
- Terrorismo, conflitos armados e outras ameaças, onde a componente tecnológica associada à mobilidade, sistemas de transporte e logística, são um potencial alvo de atos hostis.



Importa, por isso:

- Adotar uma abordagem proativa, explorando os desenvolvimentos;
- Monitorizar e quantificar o desempenho dos serviços e considerar a incerteza nas análises prospetivas;
- Adaptar a própria governação dos transportes e logística à incerteza no processo de planeamento; e
- Apostar na melhoria das competências de planeamento no âmbito da mobilidade;
- Incentivar a cooperação e partilha de conhecimentos internacionais, numa abordagem de aprendizagem pela execução.



É decisivo:

- Apostar em soluções de plataformas eletrónicas agregadoras, de que é exemplo a Janela Única Portuária e a Janela Única Logística, reduzindo os custos de contexto;
- Optar por arquiteturas tecnológicas com especificações abertas, para soluções integradas, inteligentes e interoperáveis com base em normas comuns, promovendo a inovação e a competitividade a nível nacional;
- Aumentar os níveis de segurança, fiabilidade e conforto na utilização dos sistemas; e
- Apostar na literacia informática dos utilizadores, sejam prestadores de serviços ou clientes, podendo contribuir para cadeias logísticas eficientes e resilientes.



A Logística, numa perspetiva multimodal e integrada:

- Deve ser uma peça chave no processo de transformação global, seja em áreas urbanas, regionais, nacionais ou internacionais, tendo em conta as alterações dos padrões de consumo;
- Necessidade de minimizar os custos externos subjacentes a milhões de entregas, incluindo, por exemplo, a redução de percursos vazios e desnecessários;
- Incluir no planeamento de uma mobilidade sustentável o transporte de mercadorias através de planos específicos de logística sustentável, em função da sua abrangência e distribuição geográfica e de acordo com infraestruturas inteligentes e interconectadas, multimodais e resilientes;
- Desenvolvimento de sistemas de informação com a plena integração dos fluxos de informação, sistemas de gestão, redes de infraestruturas e serviços de mobilidade.



## A Logística, como serviço essencial:

- Há que recordar o papel imprescindível dos mercados da logística durante a pandemia de covid-19 que:
  - Garantiu o fornecimento de bens essenciais num momento particularmente difícil;
  - Consegui inovar e adaptar-se com incrível rapidez.
- Não obstante essa adaptação, a pandemia provocou disrupções a nível global, envolvendo agentes económicos e cadeias globais, com impactos relevantes em mercados e territórios concretos, agravados com acontecimentos internacionais até há pouco impensáveis.



Atuação da AMT na promoção da competitividade dos mercados da mobilidade, transportes e logística:

- Verificar a *compliance* das atuação de agentes económicos;
- Promover um quadro regulatório com regras claras, coerentes e estáveis que incentivem o investimento;
- Ponderar os interesses impactados pela digitalização, descarbonização, resiliência da economia e da sociedade, e fortalecer coesão socioeconómica e territorial;
- Intervir, de forma pedagógica e preventiva, disseminando do conhecimento, caracterizando mercados e a sua evolução;
- Atuar de forma corretiva e sancionatória, quando se justifique.



### Futuro:

- Diversos acontecimentos reforçam a necessidade de atuações concertadas, a nível local, nacional e nível internacional, com empenho nacional, da parte de cidadãos, agentes económicos e entidades públicas;
- A AMT reforça o seu compromisso para contribuir para a superação dos vários desafios prementes;
- Através de uma interação sistemática com o *mundo real* é possível elevar esse compromisso público e o seu patamar de exigência;
- A AMT deve ser uma “organização que aprende”, antecipando a multiplicidade de futuros, num mundo em que a regulação económica independente assume um papel indispensável;
- A AMT conta com a vontade e compromisso do setor com a inovação e a excelência, e corresponder a anseios e necessidades dos mercados.

Obrigado!



AUTORIDADE  
DA MOBILIDADE  
E DOS TRANSPORTES